

N10. 908

022

IBGE atualiza o PIB de 90

● Índice caiu 4%, mas resultado ainda foi melhor que a redução de 4,4% de 1981

A recessão de 1990 não foi a pior da história do país. O IBGE divulgou ontem uma atualização das Contas Nacionais corrigindo a queda no Produto Interno Bruto (PIB) — que mede a produção de bens e serviços do país — do ano passado. A taxa passa a ser de -4%, ao invés dos -4,6% que se tinha apontado inicialmente. Com este resultado, o pior ano para a economia brasileira continua sendo 1981, quando o país também atravessava uma recessão e o PIB caiu 4,4%. E em valores, o PIB brasileiro de 1990 está calculado em Cr\$ 32,4 trilhões.

A revisão, por outro lado, deu mais detalhes sobre o que se alterou na economia em 1990, com a mudança de governo e políticas de combate à inflação que incluíram o bloqueio de dinheiro. A participação das instituições financeiras no PIB, que era de 19,5% em 1989, caiu para 11,1%, um reflexo claro de medidas que desestimularam as aplicações financeiras de curtíssimo prazo, que representaram um grande *filão* para esse segmento, nos anos anteriores. A presença da indústria na produção nacional ficou nos mesmos 34% do ano anterior. E quem

ganhou espaço foi a agropecuária: a participação no PIB, que era de 6,9% em 1989, passou para 9,1% no ano passado.

Indústria — Simplificações metodológicas para acelerar o cálculo do PIB trimestral e atualização de informações sobre a indústria da construção e a respeito dos serviços de comunicações e transportes foram as justificativas do IBGE para as mudanças nos números da economia brasileira em 1990. A atualização indicou, por exemplo, que a produção industrial brasileira não caiu 8,6%, mas sim um pouco menos: -7,4%. A recessão na agropecuária também foi um pouco menor: em vez dos -4,4% das estimativas preliminares, a taxa foi de -3,7%.

O que não se alterou foi o declínio da taxa de investimentos, chamada de Formação Bruta de Capital Fixo nas Contas Nacionais. Ela é calculada conferindo-se o valor da produção das máquinas e equipamentos e da construção civil, subtraindo-se as importações também de máquinas e equipamentos e aí comparada em relação ao PIB. Dos 16,7% de

1989, ela desceu para apenas 16% no ano passado.

Impostos crescem — O que pode ser considerado surpreendente, nos números divulgados ontem, está na parte tributária das contas. O IBGE constatou que em 1990 cresceu a arrecadação de impostos pelo governo. Dos antigos 11% do PIB nos anos 80, os impostos diretos somaram 13% do PIB no ano passado. A arrecadação foi maior ainda no caso dos impostos indiretos, onde se alinham contribuições como PIS/Pasep e Finsocial: 12,6%, contra a média de 9% que se via entre 1984 a 1989.

O que não se alterou foi a imagem de *década perdida*, para os anos 80. A atualização das Contas Nacionais mostra que, de 1980 para 1990, a produção de bens e serviços da economia brasileira cresceu apenas 16,5% em valor durante todo este período, já descontada a inflação. Enquanto isto, a população foi ficando comparativamente mais pobre. O PIB *per capita* — ou seja, o valor do Produto Interno Bruto dividido pelo número de habitantes — foi 6% inferior, ano passado, ao que era em 1980.

1980	9,23
1981	-4,39
1982	0,57
1983	-3,41
1984	5,27
1985	7,95
1986	7,58
1987	3,62
1988	-0,09
1989	3,30
1990	-4,03

Fonte: IBGE